





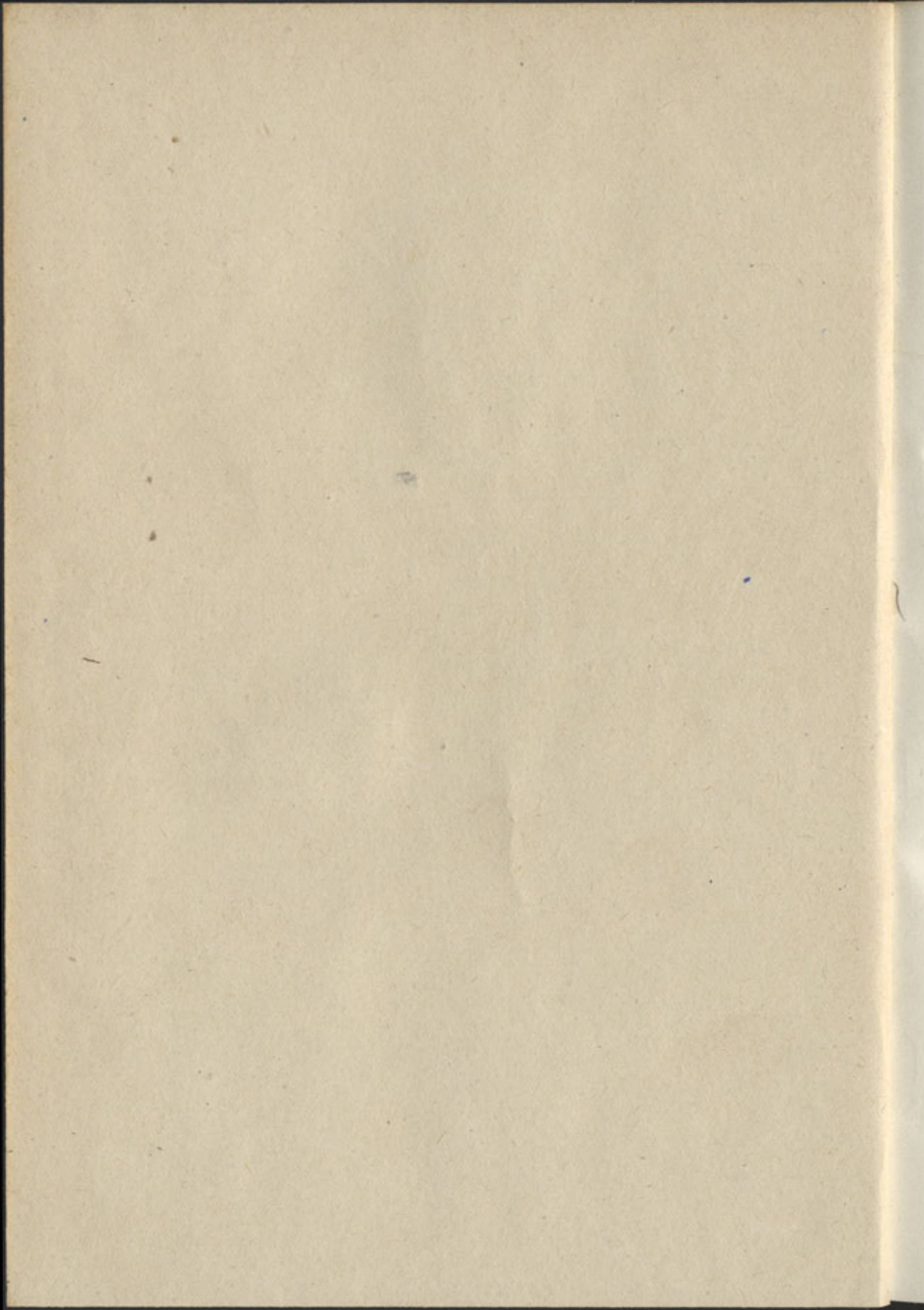
Sala V.T.  
Gab.  
Est. 15  
Tab. 9  
N.º 8













D 300-2  
397

SERMAM,  
**QVE PREGOV**  
O P. M. Fr. PHILLIPPE  
MOREIRA DA ORDEM  
de S. Agostinho

*PREGADOR DE S. Mg<sup>de</sup>. E CATHE-  
dratico da Vniuersidade de Coimbra,*

No Auto da Fé, que se celebrou no ter-  
reiro do Paço desta Cidade de  
Lisboa em 25. de Junho do  
anno de 1645.

*Presentes Suas Magestades*

OS SERENISSIMOS REYS DE PORTVGAL  
D. IOAÕ O IV. & D. LVIZA FRANCISCA DE  
GVSMAÕ & suas Altezas o Serenissimo Princi-  
cipe D. THEODOSIO, & Serenissi-  
mas Senhoras Infantas.

---

EM LISBOA.

*Com as licenças necessarias.*

Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1646,





398

SEBRANA

OVE PREGOV

OME T. PHILIPPE

MORIERA DA ORDEM

de S. Agostinho

PAECARDOR DE S. M. E. CATHE.

de S. M. E. de Coimbra

No Auro da F. que se celebrou no 1647

reito do Paço desta Cidade de

Lisboa em 17 de Junho do

anno de 1647

Presentes Sr. Magist. de

ORRENTISSIMOS REYS DE PORTUGAL

D. JOAO IV. & D. LUISA FRANCISCA DE

G. V. MAE & sua Alteza Serenissima Princi.

alcaide D. Theodorico de S. M.

com S. M. de S. M.

EM LISBOA

de S. M. de S. M.

No Officio de Domingos Lopes Reis Anno 1647



3  
399

IESVS MARIA IOSEPH.

*Audite verbum Domini Principes Sodomorum: percipite auribus legem Dei vestri populus Gomorrhæ. Eiaï. 1.10.*

MVI ALTOS, E PODERO-  
fos Reys, & Senhores  
nossos.



PROPHETA Isaias prègar do por mandado de Deos N. S. ao povo Iudaico lhe fas hum largo Sermão em que lhe declara suas culpas, denuncia seus castigos. E comprehendendo em o principio tudo o que ade diser como em hum breve epilogo, ou thema, dis as palavras, que propus: que por serem ditas como em hum Sermão de hum auto de Fé fis eleição dellas para o presente. *Audite verbum Domini Principes Sodomorum: percipite auribus legem Dei vestri populus Gomorrhæ.* Principes de Sodoma, ouvi a palaura do Senhor povo de Gomorra ouvi a ley do vosso Deos, chama aos Iudeos todos principes, & povo moradores das Cidades de Pentapoli: *Principes Sodomorum, populus Gomorrhæ.* Os Prophetas, & Oradores Sagrados, que prègarão a esta na-



400.  
 São a appellidaraõ com varios nomes, Sophonias lhe chama gentios: *Disperdi digentes, & dissipati sunt Anguli. Ezechiel Cethæos, & Amorrhæos: Mater vestra Cethæa, pater vester Amorrhæus. Daniel Cananeos semen Canaan, non Iuda* E neste lugar *Isaias, Sodomitas, & Gomorrhæos; Principes Sodomorum, populus Gomorrhæ*. A causa da variedade destes nomes foi a semelhança, q̄ tinhaõ com aquellas varias gentes imitando suas acçoẽs, & seguindo seus vicios. E chamar Isaias aos Iudeos moradores daquellas cidades foi polla semelhança, que com os moradores dellas tiveraõ, fundada em muytas, & varias causas, que apontaõ as diuinas letras: & consideraõ os Doutores sagrados. Não direi todas, q̄ o não permite o limite do tẽpo, tocarei somente tres das principaes como mais conueniente materia para o presente estado.

A primeira he por serem cegos oppostos à relaõ, & encontrados com a natureza. *Percussi sunt caecitate Sodomite,* diz Procopio *percussi sunt, & Iudæi caecitate.* Ambos são semelhantes na cegeira a relaõ sem lume, o entendimento sem luz: os Anjos, que entraraõ em casa de Loth diz o texto Sancto, que a acção por onde começaraõ: foi cegarem os olhos aos moradores da Cidade, por lhe mostrarem quem eraõ, & o estado em que estauaõ de serem taõ cegos nas almas quais elles o foraõ nos corpos: *Eos qui foris erant percusserunt caecitate, ita vt ostium inuenire non possent:* Andauaõ como cegos palpando as paredes buscando a porta de Loth sem atinarem com ella. Com os mesmos termos descreue Isaias a cegeira do pouo Iudaico. *Palpauimus*



mus sicut cæci parierem, & absque oculis attrectauimus: impigimus in meridie, quasi in tenebris. Andamos como cegos palpando as paredes sem atinar com o caminho da verdade, & entre os rayos da mais clara luz tropeçamos cegamente em os erros mais crassos: esta supposiçãõ faz aqui o Propheta: *Audite verbum Domini, auribus percipite legem Dei vestri*, não diz, que ve jão, que como cegos não podem ver: diz somente, que ouçaõ: *Audite*, porque ao menos não sejaõ surdos. E ja que não tem olhos para ver tenhaõ orelhas para ouuir. *Percipite auribus.*

Muytos faõ os erros, que formaõ esta cegeira, mas dous delles faõ como cabeças, aque todos os outros se podem reduzir: o primeiro he negar hũa verdade tão manifesta. O segundo esperar hũa impossibilidade, & tão clara: negaõ hũa verdade manifesta, porqu e negaõ, que Christo Iesu he filho Deos Redemptor do Mundo, & Messias prometido: coufa tão manifesta nas Escritturas, que sò gente cega sem razão, & sem iuizo o pode duuidar. Considere se toda a vida de Christo, o tempo de sua vida, nacimêto, acçoës, milagres, morte, com todas as circunstantias atomas, todas se achãõ indiuiduamente pronunciadas em os Profetas, com tão maravilhosa correspondencia, que os Sanctos Varoës, que inspirados por Deos as escreueraõ, mais parecem Historiadores, que contaõ o passado, que Prophetas, que pronunciaõ o futuro; nós não compulemos, nem fingimos as Escritturas; escrittas estãõ em diuersas lingoas muytos seculos antes, de Xpõ nacer posto no theatro ao Múdo, onde todas as naçoës as pudeflẽ ler, & cotejadas com elle depois de nacido,



mas ainda quando as fingiramos ; nunca essa ficção che-  
gara a manifestar com tanta clareza, como a verdade das  
profecias tantos annos de antes o manifesta. Aqui vejo q̄  
a obrigação, & principal intento deste Sermão, fora trazer  
os lugares, q̄ o dizem, & prouar com elles: que o filho de De  
os se fes homem que morreo pela salvação do mundo, & q̄  
elle he o prometido Messias : mas eu avalio esta occupação  
por vã, & sem fruto, porq̄ para nós não he necessaria, q̄ o  
cremos para elles menos, que o não querem crer, & cega-  
mente o negão:

E esta he a razão porq̄ não querem ouvir: *audite ver-  
bum Domini*, gritão os Prophetas: ouvi as escrituras não que  
rê: q̄ como a verdade tem força, q̄ penetra, & rende a alma,  
& he lus clara que se manifesta, tapaólhe os caminhos, pa-  
ra q̄ lhe não chege. Notavel he o termo que os prègadores  
Sagrados tiverão cõ este povo; bradava hũ *terra, terra, ter-  
ra audi Sermonẽ Domini*. Chamava a terra, q̄ ouvisse: outro  
arremetia cõ as pedras do altar, & fazialhe hũa prègação:  
*Altare Altare hæc dicit Dominus* Outro convocava o Ceo;  
*Audite celi, quæ loquor*. Que tem q̄ fazer a terra, o altar, &  
o Ceo com a palavra divina? ande ouvir? claro està q̄ não, q̄  
saõ os encarecimentos vltimos da insensibilidade; pois co-  
mo os convidaõ para q̄ ouçaõ? & andaraõ ditcretos: viraõ a  
impossibilidade, q̄ emprendião, & q̄ a mesma incapacida-  
de avia nas pedras, & no insensível, para ouvir, q̄ nos Iude-  
os para crer deixaõ os Iudeos, & falaõ cona as pedras, ou  
porq̄ os envergonhem, com o insensível, ou porq̄ no insen-  
sível achãõ menos resistencia, q̄ em sua pertinacia; mais fa-  
cil

*Ierem.*  
*22. 29.*  
*3. Reg.*  
*13.*



cil he fazer ao Ceo q̄ ouça, & q̄ se renda q̄ fazer cõ os Iude  
 os não sò que se rendaõ, mas nem ainda q̄ oução. Pregava  
 Estevão na Sinagoga aos Rabinos mestres da ley prin-  
 cipes, & povo Iudaiço, fazia demonstraçoens claras, com  
 diversos lugares, da ley, & dos Prophetas, q̄ manifestamen-  
 te mostravaõ o comprimento dellas em Christo, fulmina-  
 va raios de evidentes luzes em suas rezoens, & as deligen-  
 cias, q̄ os Iudeos faziaõ contra ellas era tapar as orelhas. *Cõ-  
 tinuerunt aures suas;* a original tem *Obtura verunt aures Act. 7.  
 suas;* calafetauão as orelhas, q̄ deligençias são estas? são te-  
 mores da lus, & armas contra a força da palavra divina, pa-  
 ra q̄ não ouvesse gr̄eta por onde pudesse entrar rayo de lus,  
 q̄ lhe penetrasse, & alumiasse as almas. E neste mesmo tẽpo,  
 em q̄ os Iudeos se fechavaõ, & calafetavam tanto se lhe a-  
 brem os Ceos: *Ecce video celos apertos* pois agora se lhe  
 abrẽ os Ceos? Si pois q̄ resam terem os Ceos para se abrirẽ  
 quando os Iudeos se fecham? essa mesma, & não outra diz  
 S. Agostinho. *Cum caeliana aperirentur ipsas Iudaei men-  
 tes clauderant:* por envergonharẽ com sua obediencia, acci-  
 ga obstinaçã dos Iudeos. Vejãse q̄ sendo os Ceos o imper-  
 bole mais encarecido da dureza, a fronta dos bronzes he inur-  
 ria de diamantes. *Celos ex aere fundit;* acham nelle as voses  
 de Este vam obediencia para se abrirẽ, & nos coraçõs dos  
 Iudeos resistencia, para se fecharem; & he mais facil o ouvirẽ  
 os Ceos, que ouvirem os Iudeos. *Aug.*

Mas já q̄ não quereis ouvir as escrituras, & palavra divina  
 ouvi ao menos hũa rezaõ. Negais q̄ he vindo o Messias, &  
 que estaõ nelle compridas as prophcias, q̄o pronunciarãõ  
 ad mitta-



admittamos esta falsa suppoſição, ſem offenſa da verdade  
 Agora pergunto eu, quando o Meſſias vier, ade vir com os  
 ſinais, com que as Eſcritturas, & Prophetas, o deſcreuem, ou  
 ade vir com outros, de que nõs nõ temos noticia, & vòs  
 polas voſſas eſcritturas, nõ direis, que com outros,  
 porque as Eſcritturas diuinas ſão commuas a nõs, &  
 a vòs: ſe ade vir com os melmos ſinais; todos elles ſem diſ-  
 ſonancia de hum indiuiſuel concorrem em Chriſto Ieſu, q̄  
 adoramos por filho de Deos, & Meſſias promettido. Paſſe-  
 mos adiante, quando vier aueilo de crer todos, ou nõ? Vòs  
 direis que ſi; as Eſcritturas dilem, que nõ. *Israel autem me  
 non cognouit, & populus meus non intellexit.* Neſte eſtado eſ-  
 tais, que o nõ credes todos, prouuera a Deos, que o crereis  
 muytos, mas ſois poucos os que eſcapais do Iudaifmo, co-  
 mo os que eſcaparão de Sodoma. Paſſemos adiante eſſe  
 Meſſias quando vier aueilo de matar, ou nõ? Aqui nõ ſei  
 eu oque vòs aueis de reſponder: & ſe ouuedes de reſponder  
 com as Eſcritturas ellas dilem, que o aueis de matar, & cru-  
 cificar em hũa Cruz. *Mittamus lignum in panem eius, morte  
 turpiſſima condemnemus eum.* Pois para que o quereis? para  
 o crucificar? Ia o tendes feito, para que quereis matar cada  
 dia hum Meſſias, que vos nao pode ir bem com ſua morte.  
 Paſſemos adiante as meſmas Eſcritturas dilem, que quando  
 o Meſſias vier, & o matardes: pola morte que lhe derdes,  
 aueis de ficar deſtruidos, deſterrados da patria, eſpalhados  
 pelo mundo, opprimidos de todas as naçoẽs, aborrecidos  
 das gentes, reos nos cada falſos, entregues ao fogo: para que  
 quereis eſte Meſſias? para que vos mate, & vos deſtrua? Ia

Jerem.  
 21.



o tem feito o Messias verdadeiro, ja o faz, & o ade fazer até o fim do mudo, é quato nelle ouuer Iudeos q̄ o neguẽ. O abri os olhos irmãos: olhai para vòs, que ahi onde estais, estais dando còmprimto a estas prophecias. E pois sois obrigados a crer o que ellas dizem estais obrigados a crer que sois cegos, pois ellas dizem que o auieis de fer. Mas ja que por cegos vos não vejais, ouui a força da rezão, que conuence, todo entendimento. *Audite.*

O segundo erro que constitue esta cegueira, he esperar hũa impossibilidade. O obiecto da esperança, he o bem possível, arduo, ou difficuloso: suppoemse possível em si, porque o impossivel não pode mouer a vontade, a que o deseje, ou pretenda: he arduo, & difficuloso pelo que custa a alcançar; grandes são os tormentos da esperança: não ha rigor que tanto tyranise a alma, como hum desejo ardente de alcançar o bem, que he summamente esperado, hum epilogo, que parece abraça, & cifra todos os rigores. Para consolação dos que padecem, diz Deos, que ade tomar hum dia, em que de o premio a seus merecimentos. *In illa die,* diz por elle o Propheta Euangelico *erit Dominus exercituum corona gloriæ.* No dia vltimo, quando Deos julgar ao Mundo ade dar hũa coroa de gloria a todos os merecimentos. Os 70. leraõ *Erit Dominus corona spei;* naquelle dia ade coroar Deos a esperança. E não diz mais? não, pois como diz tão pouco? não ade coroar Deos então as penitencias, ou jejús, as disciplinas, as mortificaçoẽs? clato està que si: pois como diz somente a esperança? porque nella diz tudo o que se padece na vida. Esperouse polla gloria, suspirouse pola bema-

Isai. 28

B

uentu-



uenturança, não ha mais padecer; aqui estão inclufas por fe-  
minencia todas as penelidades da vida. E por ser excessiua  
o rigor de esperar por este dia, & por esta coroa: quiz o Re-  
demptor do mundo temperar nolo a nós, com os aliuos das  
*Matth.* temporalidades. *Centuplum accipiet, & vitam eternam*  
 19. *possidebit* Diz que quem o seguir alcançará os bês eternos,  
& muytos dos temporais Para que são temporais, onde se ef-  
peraõ os eternos? Sabeis para que, diz S. Ambrosio. *In subse-*  
*dium spei*, para aliuar os tormentos da esperança, quis entre-  
ter com os bês temporais, até que cheguem os eternos, que  
esperalos a ponto crû, até odia vltimo, fora rigor intolerá-  
uel. Vedes, que tormento he o de esperar? pois aduerti o q̄  
esperamos, não somente he possiuel, mas he certo, & indubi-  
tauel, que por isso a fé que temos he companheira da espe-  
rança, para que cresemos com toda a certesa, os bens pro-  
mettidos, que esperamos. E se nós que esperamos hum bem  
não sò possiuel, mas certo, padecemos tanto? julgai qual he  
o vosso tormento, esperando hum bem, que não somente  
he incerto, mas impossuiuel; faltandouos a fé tudo he carre-  
gar na esperança: esperar & mais esperar, hum seculo, & ou-  
tro seculo, podeis viuer com este tormento? que esperais?  
hãa impossibilide? que cegueira? ouui ja que a não vedes.  
*Audite.*

Esperais que aja de vir o que ja tem vindo, & que aja de  
ser futuro, o que he ja preterito, termos oppostos, & incom-  
paraveis; impossuiuel claro Esperais, que aja de vir rico, o q̄  
era impossuiuel que viesse senão pobre, supposto o diuino de-  
creto, que a sãa o tinha determinado, & publicado, por Za-  
charias



charias. *Ecce Rex tuus veniet tibi iustus, & Salvator, & ipse pauper* Sendo este hum dos finais mais evidentes de Christo ser o Messias, vir pobre, & prègar a pobreza, & leuar com eila o mundo todo apoz ty.

Esperais, que naça? onde a de nacer? direis, que em Iudea; em Belem. Em desempenho da Prophecia de Micheas. *Ecce exiet dux, qui regat populum meum Israel.* Em Belem he impossivel, não ha de quem possa nacer: passa de 1600. annos, que em Belem não ha casa de Iudeu. Nem os Romanos, nem os Christãos vos consentirão, nem os Turcos vos contentem. Todos andais desterrados da patria espalhados pel lo mundo todo: em todas vos permitem: só ali não, sabeis porque? porque vos não fique cousa, com que possais dar fundamento a vossas esperanças. Daqui vos conuence Tertulliano. *Quereis, diz elle, esperar o Messias com algum fundamento, & que vos não tenhamos por gente de todo cega? poude a Belem, & a Iudea em o estado, que dantes tinha, pouoada de Iudeos, então esperar que venha. Redde sta tum Iudea, quem Christus inueniat, & alium contende.* *Redde sta* *Tertul.* *re.* Mas em quanto não ha Iudea, nem he possivel a uela, que *cōtra.* *Ind. c.* *14* esperais? hum impossivel?

Todo o fundamento de vossas esperanças estava posto na Cidade de Ierusalem, & no templo sagrado. *Templum Domini*, dizeis; *templum Domini est.* Esta casa he de Deos, elle a hade conseruar, por resguardo de sua reputação, & por por penhor de nossas esperanças, & do bem, que nos té prometido; com elle estamos seguros. Esta era a ancora firme de vossa confiança, este o muro de metal em que segu-



raueis vossa felicidade: pois em verdade que o mesmo Pro-  
pheta Jeremias, que representa a vossa confiança, vos desen-  
gana do mal, que a fundais. *Nolite confidere in verbis men-*

*Ierem. 23. daciꝝ dicentes: templum Domini, templum Domini est.* Não

7.4. vos fieis no templo, que ade ter para sempre assolado, & vos  
com elles destruidos. E se não dizeis que he feito deste tem-  
plo fundamento, & penhor de vossas esperanças? nem os

alicerces delle ficaraõ; em pó, & em cinza os conuerteo o fo-  
go, & o mesmo succedeo a materia com que hum Principe  
Apostata o pretendia restaurar. Caso preuenido pello mes-

*Ierem. 19.* mo Propheta. *Sic conteram populum istum, & civitatem istã*

*sicut conteritur vas figuli, quod non potest instaurari.* Que-

reis saber, diz Deos, de que modo heide destruir a Cidade de  
Ierusalem, seu templo, & com elle o pouo Iudaico, do mo-  
do, que se quebra hum vaso de barro, fica destruido, & sem  
remedio para se refazer, qual foi o templo vaso de barro, se  
bem cuberto de ouro: de húa vez quebrado, & destruido, pa-  
ra sempre impossibilitado a se restaurar: *quod non potest ins-*

*taurari.* Com a mesma semelhança comprehende ao pouo

Hebreo: *Sic conteram populum istum.* Os pedaços do vaso

de barro, que se quebra, não somente se não podem reunir,  
mas quanto mais duraõ, tanto mais se quebraõ, & mais se

espalhaõ: duraõ para mais se quebrarem se se multiplicaõ  
por quebrados he para ficar menores, poderaõ ser mais, mas

prestaõ para menos. Não vos vedes aqui expressos, que se so-  
is muytos, he para que sejais mais nuleraveis, & mais oppri-

midos. *Multiplicasti gentem, sed non magnificasti letitiam.*

*Galat. 1. 9. c. 2.*

Não vos considerais neste retrato; pois bem vos puder a ser-



uit de espelho, que por ser sem lume he mais proporciona-  
do a vossa cegueira: ò conhecei ja a impossibilidade de vos-  
tas esperanças: & vede que o que esperais he que se inteire, &  
se refaça: hum vaso de barro, que se quebrou.

Alegũa causa desta semelhaça se tira da significação dos  
nomes daquellas Cidades de Sotoma, quer dizer treição,  
Gomorra, rebelião, assim expoẽ muitos cõ S. Basilio. E va-  
leose o Propheta da significação destes nomes para por elles  
lhe declarar que eraõ rebeldes, atreçoados, incredulos; ma-  
is claramente lho tinha dito Moyses, que se Isaias diz. *Audi Deut.*  
*te Principes Sodomorum, Moyses diz. Audite rebelles, & in 32.*  
*creduli.* Mas rebeldes, & infieis a quem? a Deos, & aos ho-  
mês. A Deos primeiro, & com mayor ingratição; que de ve-  
zes se queixa Deos de vossa rebelião, & infidelidade? *Genera-*  
*tio peruersa est, & infideles filij.* Deos a trataruos como fi-  
lhos vos a corresponderlhe como inimigos, & infieis, elle cõ  
amor de pay multiplicando fauores, & beneficios, & vòs cõ  
sũma ingatidão multiplicado offensas. Que gẽte desde a cria-  
ção do mundo foy a mimosa de Deos como vòs? que fine-  
sas fez por vosso amor, que prodigios por vossa liberdade  
empenhando sua omnipotencia com admiração do mundo  
& alteração dos elementos; abriaõle vossos mares para vos  
fráquear a passagem, & quando imaginaueis, que no profun-  
do delles hieis atolar no lodo pisaueis flores nascidas somen-  
te para que as pisaceis. *Campus germinans flores de profun-*  
*dis aquarum:* as pederneiras, que tocadas scintilão fogo pa-  
ra vòs se conuertião em fontes, & manuaõ rios. O Ceo cõ  
nuem, que de dia vos cobria o Sol, & de noite vos seruia de  
luz

allob



luz: o Ar para vosso mantimento em maná de dilia obedien-  
 te a vosso gosto, & logoito a vosso appetite: & Deos cõ sua  
 propria mão escreuendouos húa Ley em que vos promettia  
 infinitos bens. Com que pagastes tão prodigiolas demõstra-  
 ções de amor? com a mais fera infidelidade, que cabe em  
 imaginação. Com o maná na boca gosando a doçura de vos-  
 so gosto, os suspiros eraõ pellas grosseiras ortalijas do Egipto  
 que lá comieis com as lagrimas nos olhos debaixo do azor-  
 rague. No mesmo tempo em que Deos vos estaua fazendo  
 aquelles assinaados, em que como por ley se obrigaua a vos-  
 so fauor, se o seruiçeis, & adoraceis: estaueis adorando hum  
 bezerro, como author da felicidade que tinheis. Ha rebeli-  
 aõ? ha infidelidade? ha ingratição semelhante? pois adian-  
 te passa. Abrogou Deos a ley, rompeo estes escrittos, anul-  
 lou o contrato, que com vosco tinha feito: & depois de não  
 auer esta ley, então aguardais. Não ha outra coula senão pa-  
 ra vos conseruardes sempre rebeldes a Deos, & encontrar se  
 pre a sua vôtade: em quanto a ley estaua em pè, a offendieis;  
 depois, que acabou então a guardais para sempre o offeder:  
 & muyto mais com a guarda della que com a offensa. Di-  
 go muyto mais porque vós não guardais a ley que Deos vos  
 deu, dizeis, que a guardais, mas nenhuá coula fazeis menos,  
 as vossas ceremonias, & obsetuancias são húas tontices ridi-  
 culas, que aqui se vos lerão em vossas culpas. E se o mesmo  
 Moyles, voscolhera com ellas, vos ouuera de queimar a to-  
 dos, por fazerdes autos sagrados de religiáo, aquillo que he  
 meramente para rir. E quereis ver qual he a vossa infidelida-  
 de, & rebelião, em a guarda desta, que chamamos ley? que  
 della



della fazeis a Deos injusto, ingrato, & infiel: vedeo, promet-  
 teuos Deos em mil partes polla ley, & pelos Profetas, que se  
 guardaſſeis a ſua ley, vos auia de guardar a vòs, enriquicer, &  
 conſolar: elle faz o contrario, caſtigauos, deſconſolauos, deſ-  
 trueuos: pois guardaſſhe a ley, & elle não vos guarda? he  
 forçolo, que digais, que vos não guarda palaura, que he com  
 voſco injusto, & infiel. E não ſerá muyto, que com as mais  
 offenſas, que lhe fazeis ſe ache tambem eſta blaſfemia. Quã-  
 do idolatraueis, quando adoraueis bezeros, ſerpentes, bi-  
 chos, paos, & pedras vos acodia, & vos conſolaua: agora, que  
 não idolatrais, & que adorais a elle só ha mil & ſeiſcêtos an-  
 nos, q̄ vos deſempara, & caſtiga? acompanhaua antigamête  
 voſſas culpas com beneficios: agora paga cõ tantos caſtigos  
 voſſos merecimentos? A verdade he q̄ as voſſas culpas ſão  
 agora mayores, & que Deos não faltou a ſua palaura. *Fidelis  
 eſt Deus*, ſegura S. Paulo. Vos ſois os infieis, & os rebeldes.

Sois rebeldes, & infieis aos homens, & com eſpecialida-  
 de aos Principes. *Rebelles dicuntur* (diz hum douto, que co-  
 mentou eſte lugar) *non tãtum Deo, ſed quia à data fide prin-  
 cipi deficiunt, aut imperium detrectant, & bella inſtaurant.*  
 Não querem Rey ao meos dos que não ſão de ſeu humor,  
 contra todos cauſão rebellioens, & trattão infidelidades.  
 Não era difficultoſo moſtralo com ſumma breuidade, con-  
 tra Dauid rebellarão tres vezes leuantandoſe com Iſboſeh,  
 com Abſalão, & com Saba: contra Salamão outras tres ve-  
 zes; tomando por cabeça Adad, Razou, & Ieroboam. Com  
 Roboam diuidiraõ o Reyuo: & com o de Iſrael, que conſta  
 ua de dez Tribus, rebellarão dez vezes, ſignificadas nos dez



*Lori. 6.* retalhos da capa de Abias; por notação de Ruperto: nos tempos mais proximos se levantarão contra Aristobulo, Hircano, & os dous Herodes. Vltimamente contra os Romanos: & confessando: *Non habemus regem nisi Caesarem*, logo o negaraõ, & com pretexto desta rebelião, os assolou Vaspesiano, se bem a causa foi a morte, que deraõ ao filho de Deos. Consta das historias que em todos os Reynos, são os perturbadores, origem das treçoens, & causa da infidelidade, não ha Reyno, nem Republica na Europa, que os não tenha co-

*Ioa. 19.* nhecidos por tais, & como tais lançados de si. O nosso Portugal vos recebeo peregrinos, desterrados de Castella: pretendeo com todos os meynos vosso bem, & sempre experimẽtou vosso mal. Cõmpadecido de vossa miseria vos impetrou tres perdoens, que emenda vimos? mais que continua perfia em vossa infidelidade, como o mostraõ tantos autos da fé, que frutos experimentamos? quando muyto exterioridades, & apparencias, para que a treição seja mayor, por mais incuberta, & deffimulada; frutos das vossas Cidades: *De vinea Sodomorum, vinea eorum, & de Suburbanis Gomor-*

*Dent. 32.* *rha, vva eorum, vva felis, & botrus amarissimus.* Por fora não ha mais que ver, por dentro não tem que ver; tudo he cinsa, o exterior de Christaõs, as almas de Iudeos: & sobre tudo: *Vua eorum vva felis, & botrus amarissimus*, que tragos nos tendes dado taõ amargosos, que fel tantas vezes a beber, que de amarguras tendes causado a este Reyno: quem perturbou a nossa conquista, quem excitou, & fomentou os inimigos da nossa Coroa? Ia a prelução passou a evidencia com taõ calificadas prouas que vos não deixaraõ lugar, para



as encobrires. Perguntaravos eu, que mal vos fizemos, para nos fazeres tanto mal? tratamosvos verdade, procuramos vossa salvação, que he o mayor bem, & sobre sabermos que como capitais enemigos nos procurais todos os males, vos deseamos todos os bens: & o que mais he que ainda vos queixais, que aqui vos vai mal. Se aqui vos vai mal, porque não ides para onde vos va melhor? & todos estaremos bem: vos sem queixas, & nós sem danos. Para que he sustentardes pertinamente esta rebellião com tantos perigos vossos, que vos custe a vida, & fazenda, de que fazeis mayor estimação. Mas onde quer que fordes caulareis as mesmas traçoês, & as pagareis com castigos, que aqui não tendes, & por isso vos não ides.

Porem parece que não he tanto de estranhar, que sejais tão grandes enemigos nossos, quando sois os maiores enemigos de vos mesmos. E se vos fallai s verdade vos mesmos vos sois os mayores infieis atreçoados. Vedeo, ou ouvio: os mais de vós dizeis, que sois Chistãos, supposta esta verdade, pergunto quem vos prende por Iudeos? quem vos mete nos carceres do Sancto Officio? quem vos entrega ao fogo? Dizeis, que falsos testemunhos bem está! quem volos levanta? nós não que não testemunhamos em vossos processos. Nem se tem visto até hoje, que ouesse conjuraçã de Chistãos velhos contra vós: conjuraçoês vossas contra elles se tem visto muytas vezes em diuersos autos da Fè, celebrados em todas as inquisiçoês deste Reyno em que fomos condemnados tanto por falsarios, como por Iudeos. As testemunhas sois vós mesmos, os pays nas causas dos filhos,



414  
filhos nas causas dos pays, dos parentes, dos amigos: pois sois  
Christãos, & leuantaísvos hús aos outros falsos testemu-  
nhos, que sois Iudeos que vos queimem, se fallais verdade sois  
a mais mã nação, que o mundo tem, pois até os filhos sois  
tão infieis, & falsarios a vossos pays, que os fazeis queimar:  
*Generatio peruersa est, & infideles filij*. Mas a verdade he, q̄  
nisto não fallais verdade: não são estes os testemunhos, que  
vos leuantaísvos: os testemunhos são diuerfos, q̄ se vos leuantaõ

A terceira causa de semelhança he por seres iguais no  
mesmo castigo em virtudes vltimamente parar no fogo. Assim  
expos S. Irineo esta semelhança, mas não falta quem diga  
que por semelhantes na mesma culpa. Do incendio daquel-  
las Cidades abraçadas deuiã voar algúas faiscas, que pega-  
rã o fogo aos visinhos de Iudea, mais que fumo parece, que  
exalã os campos de Dothaim, & de Sicheim. E o sancto  
Moyses o da a entender no zelo com que o casto Ioseph o  
pretendeo extinguir. *Accusauit fratres suos crimine pessimo*.

**Gen. 37** Accusou a seus irmãos em especial aos filhos de Bala, & de  
Zelpha. Persuadeo ser o fiscal Ioseph: exemplo da honesti-  
dade, & a qualidade do crime? *Crimine pessimo*: não se no-  
mea, porque o nome proprio deste delicto he não ter nome  
mas sobejamente se significa com o termo (*pessimo*) *uni-*  
*uoco*, para este vicio. *Homines autem Sodomitæ pessimi erāt*,

**Gen. 13** diz o texto sancto, & parece que o conuence o lugar de E-  
**Ezech.** zech. no cap. 16. *Non fecit Sodoma Soror tua sicut tu, vicisti*  
**16.** *eam sceleribus tuis*, Irmãos lhe chama a Sodoma, & a Iudea,  
& não se condena a semelhança, mas a ventagem nas tor-  
pezas. *Vicisti eã sceleribus tuis*. Lede o c. 19. do liu. dos Iuizes



achareis vossa Cidade torpe emulação de Sodoma, & com o mesmo caso em especie, onde os moradores della dauão a porta de hum cidadão as mesmas vozes: q̄ as portas de Lorth dauão os moradores de Sodoma. Eo que mais he dentro no templo sagrado entre seus ministros, & Sacerdotes, no tempo de Achaz, Manasses, & Machabeo leuantados os Gimnaseos, & cosinhas com titulos como teatros publicos das torpesas Ephebeas, & sacrilegas abominaçoẽs. Em que estado estaua Ierusalem, quando se lhe poz o fogo pelos Romanos? dilo com grande dor de seu coração, hum Iudeo authorilado. *Non equidem recusabor dicere, quæ dolor iubet: Ioseph. l. puto si Romani contra noxios venire tardassent, aut hiatu terra deuorãdam ciuitatem, aut diluuiò perituram, & fulmina, ac Sodome incendia passuram: multo enim magis impiã progeniem tulit, quæ illa protulerat.* Que se os Romanos, diz, tardarão mais tempo em vir por o fogo a Ierusalem, por se duuida tenho, ou que a terra se auia de abrir, & souertella: ou a agoa com algum diluuiò a auia de afogar; ou o Ceo chouendo rayos, a auia de abraçar como Sodoma, por estar mais corrupta, que ella. De casa he, & de vista a testemunha

*Ioseph. l. 6. de bello c. 161*

Porem seja embora a imitação nas penas, & não nas culpas, que outros substitutos tendes, que nos dão mayor cuydado, & nos puderaõ por esta cidade em o mesmo risco, q̄ a Ierusalem temia o seu Iosepho, senão for preuenido o remedio, pola vigilancia, & zelo dos ministros do Sancto Officio, desuellados sempre na conseruação da pureza da Fé, & dos costumes.

Mas que se vos ade dizer a vos pouo Christaõ, mas muy



to mãs Christãõ, vossa torpeza vos trocou, este honrado no-  
me, por outro infame: *Populus Gomorrhæ auribus percipite  
legem Dei vestri.* Offendestes a Ley diuina do vosso Deos  
Christo Iesu mestre da pureza: Offendestes a ley natural,  
mas como se vos ade dizer, que a offendestes: trassadai em  
vòs o que està dito; que fois o primeiro exemplar dõde por  
semelhança se copiaraõ as torpezas; que vozes se ande buf-  
car, que termos com que se signifique vossa infamia. Ia o in-

Tertul.

tentou Tertulliano mas de balde. *Libidinum furias*, lhe cha-  
mou *non delicta, sed monstra*: publicos inimigos da nature-  
za, affronta do genero humano, pestes do mundo, materia  
do incendio infernal; todos saõ curtos para se igualarem a  
vosso delicto, naõ chegaõ lá as vozes; que por isso se chama  
nefando, porque se naõ pode falar nelle: peccado mudo lhe  
chamaõ muytos, que se bem brada ao Ceo pello castigo.

Lactan.

*Clamor Sodomorum venit ad me*, aqui tapa as bocas, & imu-  
dece as lingoas. Nestas angustias em que me vejo se vio o  
douto Lactancio (l. 6. c. 13. de *verbo culto*) em semelhante  
occafiaõ, & se magoa dizendo. *Quibus hoc verbis, aut qua  
indignatione tantum nefas prosequar, vincit officium lingue  
sceleris magnitudo, piget dicere, & non piget facere, & ta-  
men dicendum est quia fit.* He o dilicto tal, que naõ he capas  
de reprehender, que atè na reputaçãõ periga o pejo natural.  
Naõ ha termo com que se possa estranhar tanta torpeza, fi-  
cando saluo o decoro, que se deue a modestia, & a vergonha.  
Vòs vos naõ envergonhastes de a cometer; nós nos corre-  
mos atè de vola estranhar, *& tamen dicendum est quia fit.*

Porém tentemos se podemos romper por esta difficuldade,  
sem



417

sem que se aggrauem as orelhas puras, pois os olhos, se bem a furto da modestia se permittem a affronta de vos ver. *Populus Gomorrha*. Tantos! *populus*, hum pouo inteiro afronta eterna da nossa Cidade de Lisboa centro da piedade do Reyno de Portugal: o theatro da pureza da fé, que dirão as nações estrangeiras? que triumpharão os infieis, os Mouros, os Iudeos de auer Christãos em Portugal, que se jão tais como elles; que blasphemarão os herejes de húa nação tão pia & religiosa? que publicarão no mundo todos nossos inimigos attentos sempre em calumniar nossas virtudes, como abominarão, & farão vniuersais estas torpezas. Deos vos perdoe Irmãos, que tanto nos affrontastes, & tanto nos dais q̄ sentir, não bastaua para eterna infamia, de Portugal, que estivesse tão visinho de Iudea, tambem quisestes, que o fosse de Sodoma? mas que satisfação ade ter esta affronta, & que consolação este sentimento não lhe vejo outro, lenão o presente de vos vermos neste auto para que onde soar o primeiro pregação da infamia, soe tambem a segundo do castigo.

Discursos ouue de gente zelosa, & entendida, quando vio tanta gente preza, que julgaua por necessario por se em consideração, se conuinha, que não fosse o castigo publico, por temer a infamia, com que esta cidade, & Reyno ficauão. Porem do fundamento deste mesmo temor colijo eu a segurança de nossa reputação, & aliuio de nosso sentimento, & me seguro, que não podemos ter melhor fiador do nosso credito, nem mayor consolação de tantos males, que velos com o presente castigo: porque se foi grande affronta de os ver, mayor he a honra de os castigar. A rezão porque as cida



des de Roma, & Ierusalem ficarão como Sodoma  
sepultadas em perpetua infamia foi, não só por serem muy-  
tos os complices neste delicto, mas porque os magistrados  
os defendião, & emparauão. Partes ha na Europa em que se  
dissimula, & passa. Em Portugal não ha dissimulação senão  
castigo. Antes neste tempo me parece, que este successo se  
deue contar entre as mais felicidades do Reyno, & de Sua  
Magestade que Deos nos guarde que assi como agora nolo  
concedeo para restauração de nossa perdida liberdade: assi  
guardou para este tempo o remedio de taõ contagiosa peste  
que ja de muytos annos hia occultamente laurando. Este  
mal não naceo ontem, mais antigo nacimiento tem como o  
publicação essas tristes cans: se bem agora as escondidas raizés  
rebentaraõ furiosamente em tantas publicidades. Desgraça  
foi de laforarse tanto esta infamia, mas tambem foi ventura  
o descobri-se, para se extinguir. E para esta resolução levar  
configo o credito de acertada seguro fundamento tinha em  
ser tomada por taõ prudentes, & taõ zelosos ministros, &  
alem d'elle por tres rezoens me parece que fica firmemente  
segura, por credito do nouo imperio de S. Magestade, que  
Deos guarde por perfeição do Reyno, por satisfação da jul-  
tiça.

Por credito de S. Magestade, & honra de sua coroa no-  
uamente herdada; delcreue David a vinda do nouo Rey  
Messias ao tempo de sua coroação, & apontando a rezaõ de  
mais credito, que o auia authotisar, diz que auia por fogo a  
todos os infames. *Pones eos ut elibanum ignis in tempore*

*Pf. 20. vultus tui Dominus in ira sua, conturbabit eos, & deuorabit*



*eos ignis.* Senhorno tempo, em que descobriades o rosto, (Rey atè entãõ encuberto) & vos vejaõ a cabeça nouamente coroada se fará hũa grande demonstraçaõ de justiça. *In tempore vultus tui.* Procopio diz que este tempo foi o do Nascimento de Christo, quando appareceo no mundo nouo Rey, que Salamaõ chamou dia de sua coroaçaõ, & levantamento. *Quo coronauit eum mater sua,* & a Igreja celebra aquelle dia como tal. *Rex pacificus magnificatus est cujus vultum desiderat vniuersa terra Cujus vultum; in tempore vultus tui.* Neste tempo pois diz, que ade por o fogo a todos os infamès; *Pones eos ut elibanum ignis; Dominus in ira sua conturbabit eos, & deuorabit eos ignis.* Canonisou o successo, a Prophecia, que naquella noite em que Christo naceo foraõ abrafados todos os comprehendidos neste vicio; como affirmãõ S. Hyeronimo, S. Boaventura, & outros muitos. Pois vem o Rey pacifico, desejado, & encuberto, & logo no tempo, que começa a Reynar, se faz hum castigo taõ prodigioso, naõ fora mais conueniente, que começar a fazer do merces aos justos, que dando castigo aos infames? tudo faz. Mas Dauid como Rey fez somente memoria daquella demonstraçaõ, que he mais poderosa para acreditar os Reys nouamente levantados, começa a Reynar purificando o Reyno, de abominaçoẽs torpes, acreditado ainda, & seguro ficara o imperio: naõ me detenho na acomodação. Passai o lugar, ao do Rey pacifico descuberto, sempre desejado:

*Ps. 20<sup>o</sup>*

*D. Hyer & Bona uent. Petrus anatali.*

He honra, & perfeiçaõ do Reyno. Propoz o senhor do mundo aquella parabola, da rede, que varreo o mar, colhen do todo o genero de peixe, de quem os pescadores fizerão separa-



Mat. 13

separação recolhendo o bom, & lançando fora o mau, acrescenta logo. *Sic erit in consumatione saeculi, exhibunt Angeli, & separabunt malos de medio iustorum, & mittent eos in caminum ignis:* affli succedera na consumação do mundo: virão os Anjos, & apartando os mãos do bons, os lançarão nas fogueiras onde se abrafem, & em que tēpo ade succeder isso? *In consumatione saeculi*, quando o mundo se consumir? que quer dizer quando se consumir? quando acabar, quando feneccer, no fim do mundo? não, diz S. Palchasio, pois quando? *Hac est consumatio saeculi, non quando elementa mundi peribunt, sed perfectionis intelligitur plenitudo*, esta consumação do mundo, não he quando se lhe puser o ultimo fim, senão quando se lhe puser a ultima perfeição, & por o fogo a este vicio, he por ao mundo o ultimo remate de perfeito. Imperfeitissimo com tanta infamia estava este Reyno, sem vós ficarà perfeito: que conlumindouos o fogo ficarà consumada, & perfeita sua pureza, purificada com este fogo sua honra, & sepultada em as vossas cinzas sua infamia.

Pasch. 1

7. in

Matt.

He satisfação da justiça. Deposita Deos em sua misericordia os castigos de todas as culpas: mas o castigo desta quiz que fosse a todo rigor de justiça com fogo publico, q̄ ficasse no mundo como exemplar, & idea dos castigos, que se lhe ouue sem de dar. Sodoma, & Gomorra diz S. Iudas. *Facta sunt in exemplum ignis aeterni penam sustinentes. Facta sunt in exemplum.* Este he o exemplar, fogo a todo o rigor sem compaixão, nem misericordia, porque he tão contagiosa, & perigosa esta peste, que auer nella compaixão he deicto. Voltou a mulher de Loth os olhos à cidade, compadecida



padecida do estrago, que nella fazia o fogo, & em lhe pon-  
do os olhos ficou conuertida em estatua de sal. *Vbi respexit,*  
*remansit;* disse o grande Agostinho nosso Padre, que delicto  
foi o destes olhos? grande: fizetaõ mais que mostrar a com-  
paixão, que nas entranhas passaua? huas entranhas que a vis-  
ta de tanta torpeza se compadecê! salguense, que he offen-  
der grauemente a justiça, ter com este vicio affecto de mise-  
ricordia. Mas he de notar, que esta estatua de sal ficou no lu-  
gar vesinho de Sodoma, & ainda hoje se conserua enteira co-  
mo testemunhão Brocardo, & Adricomio: para que se con-  
serua este sal neste lugar tanto tempo? S. Agostinho M. P.  
diz que para auer de salgar, & perferuar da corrupçãõ: *ut*  
*quodam præstet condimentum: quo sapiant fideles, unum il-*  
*lud caueatur exemplum,* para salgar os arrabaldes de Sodo-  
ma: porque os arrabaldes onde a justiça não puder chegar  
com o fogo os deixe ao menos bem salgados, & onde ouer  
vesinhanças, & temores de corrupçãõ, se carregue a mão do  
sal, & muyto quando se não pode chagar aos cauterios.  
103 Todo este rigor he necessario, & de todo deuem vzar os  
ministros: mas porque ministros se faz esta execuçãõ? nem  
por homens? nem por Anjos? porque dous Anjos, que en-  
trataõ em Sodoma não pegarão fogo à Cidade, & ambos se  
ocuparão em arrancar a Loth fora della: caso que merecia  
grande consideração: que bastando hum sò homem, Moy-  
ses para tirar do Egypto tres milhoes de pessoas, contra a po-  
derosa resistencia de hum Rey tyramno, com tudo para ti-  
rar hum sò homem de Sodoma são necessarios dous Anjos?  
& ainda fazendolhe violencia: *Apprehenderit manum eius,*

16. de ci  
August.  
nital. c.  
30.





& eduxerunt eum, & posuerunt eum ex ciuitate: pegarão ambos  
 os Anjos nelle, & o leuarão por força fora da Cidade. Tanta  
 força tem o lugar apestado deste vicio, que para liurar delle  
 até a hum innocente he necessario violencia de muytos An-  
 jos: quantos serão necessarios para liurar delle hum pouo in-  
 teiro de culpados? mas quem pegou este fogo? quem abra-  
 sou estas Cidades. Ia que não foi nem homens, nem Anjos  
 o texto sancto diz que foi o mesmo Deos. *Pluit Dominus su-  
 per Sodomam, & Gemorrham Sulphur, & ignem à Domino*  
 Não ficou esta execução de outrem, porque só elle o podia  
 fazer a todo rigor, & satisfação de sua justiça: se não he que  
 quiz mostrar, que nem os Anjos num certo modo se podi-  
 ão dar por seguros em Sodoma, nem ainda para lhe por o fo-  
 go: pois como não são espiritus? si, podem perigar? não:  
 mas quer Deos que aja tanto cuidado em acautelar o peri-  
 go desta peste: que ainda sobre o não ser possível, que peri-  
 gem os Anjos em sua contigão os desuia do lugar tão cor-  
 rupto, como se ouesse de perigar nelle. Ouple pode dizer  
 com hum douto Theologo (Paludano foi) que o executor  
 deste castigo foi o Verbo divino. *Pluit Dominus à Domino;*  
*hec est Filius genitus à Patre;* por vingar por si mesmo a in-  
 juria, que aquelles infames fazião á natureza que elle auia de-  
 vnir a sua pessoa. Que até aquella fonte de piedade manou  
 rigores contra esta torpessa.

Este hoje vemos, que este castigo se fia dos homens, he de  
 homens, que com zelo de Deos procuraõ vingar as injurias  
 feitas a seu creador; substituindo sua pessoa em officio ver-  
 dadeiramente sancto. E se justo no castigo, misericordioso



no sentimento, com que chega a este rigor leuado de força com que vossas torpezas obrigarão a iustiza, & impedirão a mitericordia. Posto que tambem se pode contar por misericordia grande entregaruos ao fogo, para que nelle purifiqueis as almas, da contagião de tão abominaueis corpos; & para que a pena deste fogo temporal vos possa resgatar do eterno. Seruirà este castigo a muytos de exemplo, para que o temão, a vos de remedio para que com elle satisfaçais por vossas culpas, a nós de esperança, que por este meyo legureis a saluação. Esta confiança Senhor fazemos de vossa piedade, que pois satisfizestes nessa Cruz a todo o rigor da iustiza, derramando vosso preciosissimo sangue, por todos os peccadores do mundo, sintão os presentes o fruto delle em vossa misericordia. Seja esse sangue collyrio, que abra os olhos a todos, para que hús vejaõ sua egeira, outros conheçaõ sua miseria. E com verdadeiro arrependimento de suas culpas, todos vos adorem, & reconheçaõ, por verdadeiro Filho de Deos Redemptor do mundo Messias promettido, author da graça, Senhor da gloria. *Ad quam.*

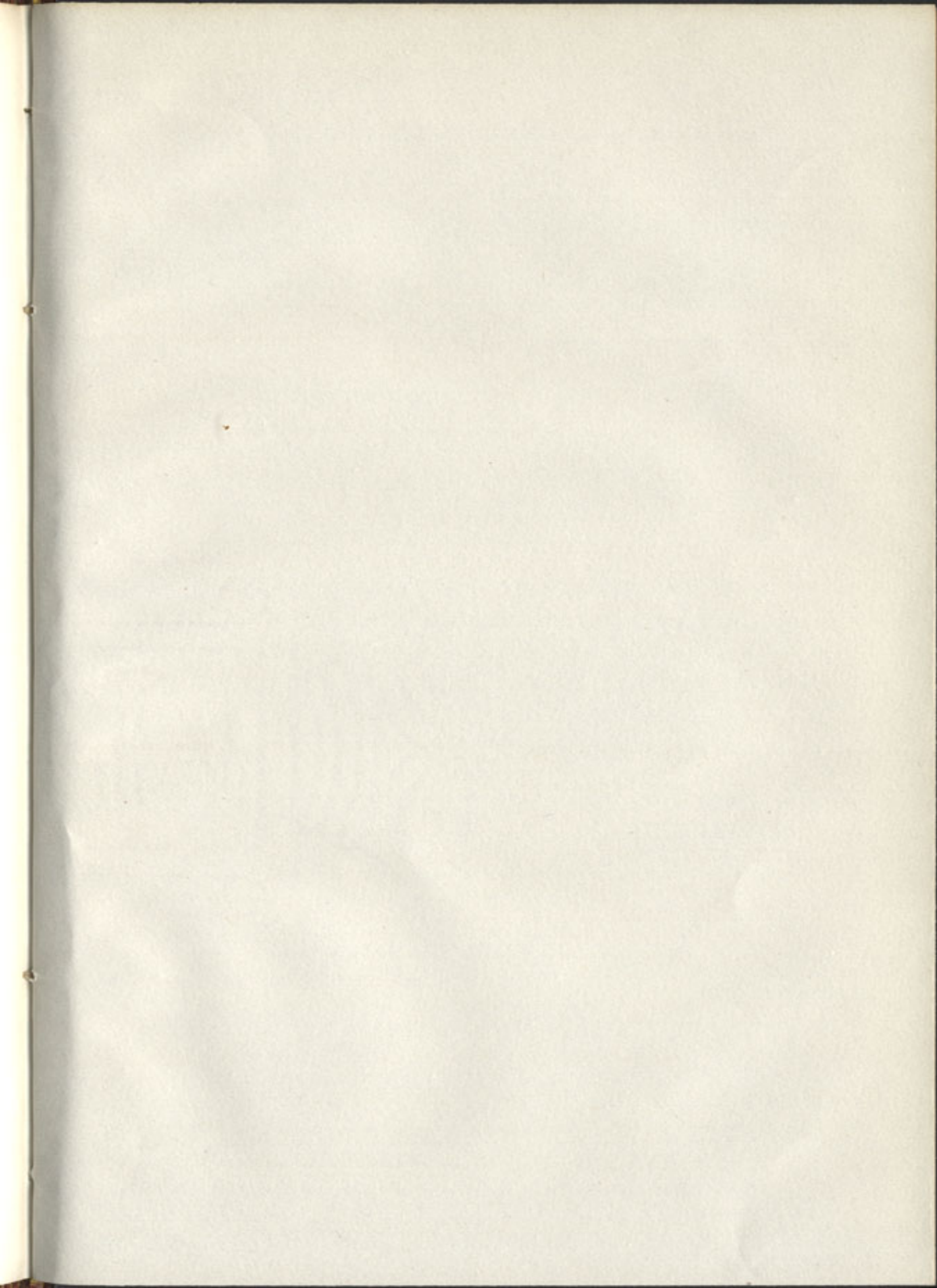
Taxão este Sermão em reis. Lisboa 17. de Iulho de 1646

Coelho. Ribeiro.

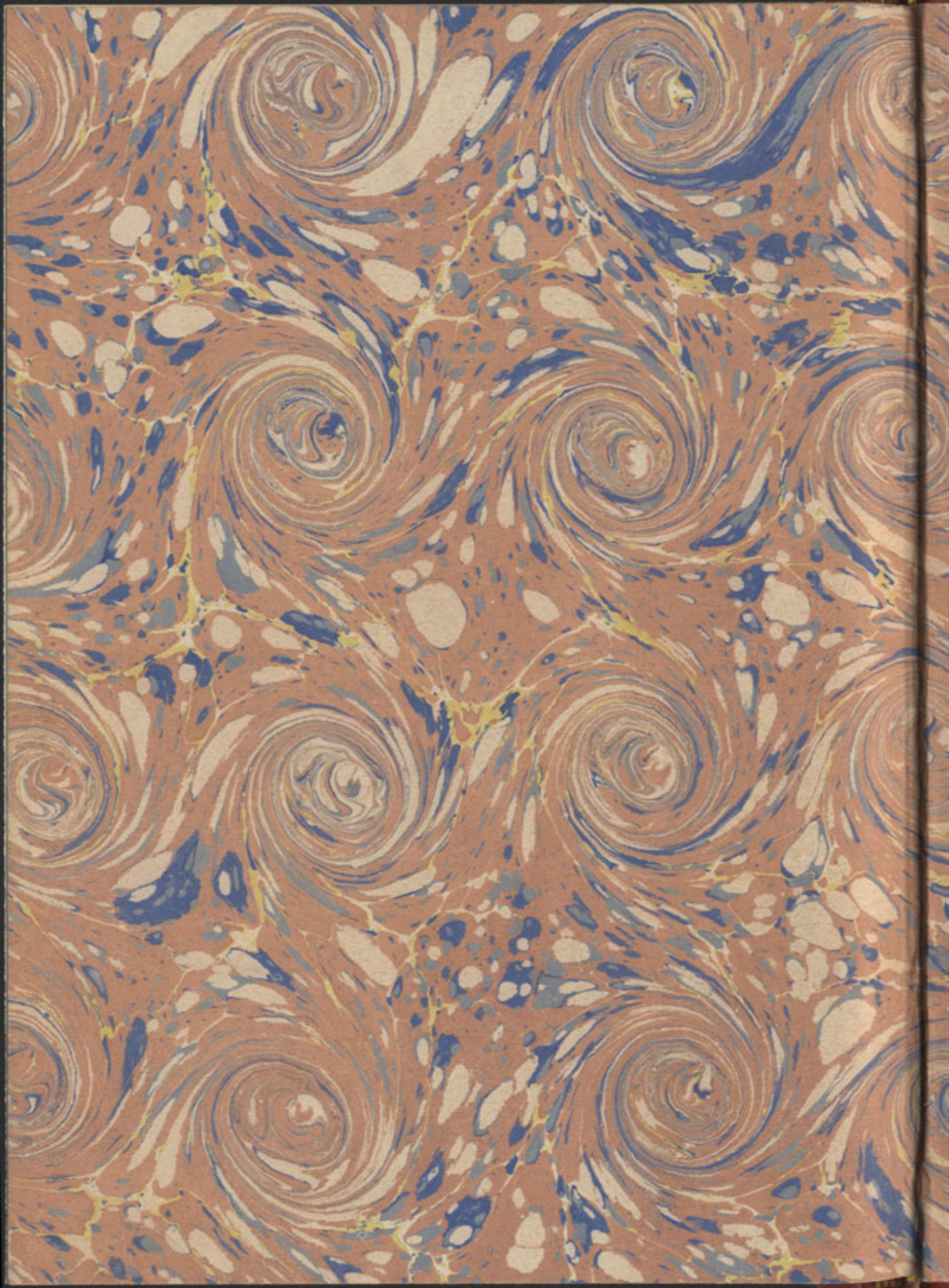






















*Indiscretis*

---

*Indiscretis*

---

SEEMAN

Õ

PREGOU

P. M.

FR.

JILLIP.

FORBIRA

*Indiscretis*

---

AUTO

DA FÉ

*Indiscretis*

---

LIS

BOA

*Indiscretis*

---

*Indiscretis*

---

*Indiscretis*

---

*Indiscretis*

---

*Indiscretis*

---

*Indiscretis*

---

*Indiscretis*

---

1645

*Indiscretis*

---